

**REQUERIMENTO**      Número      /      (      .<sup>a</sup>)

**PERGUNTA**      Número      /      (      .<sup>a</sup>)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

### **Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República**

Os concelhos de Armamar, Moimenta da Beira e Tarouca representam uma superfície agrícola útil de aproximadamente 12300 ha, correspondendo a cerca de 3500 agricultores. Dentro desta classe de culturas destacam-se os frutos frescos que ocupam cerca de 40% da área, bem como a vinha com aproximadamente a mesma percentagem, o olival representa 15% e o restante de outras culturas, nomeadamente alguma área de citrinos e de frutos secos.

Dentro dos frutos frescos o predomínio é da cultura da macieira, que representa 50% do mercado nacional.

Os produtores de maçã e frutos frescos, da região de Moimenta da Beira e Armamar foram dos primeiros a criar associações de fruticultores, bem como na implementação de modos de produção sustentáveis, cada vez mais evoluídos e amigos do ambiente, e na certificação dos seus produtos.

Por sua vez, a região de Trás-os-Montes - Alto Douro e vários Concelhos do distrito de Bragança, com elevada produção na vinha e produtos frutícolas e a região da Cova da Beira cuja fileira da cereja é a mais rentável da fruticultura da Região, tornando-se desta forma, produtos agrícolas, da maior relevância ao mercado nacional e internacional.

Os agricultores, das regiões supracitadas, sempre primaram por terem produtos de excelência estando em constante modernização e atualização das melhores práticas e técnicas de produção.

As intempéries, nomeadamente o granizo, tem sido a causa de elevados prejuízos de milhões de euros, nestas regiões, por danos e perdas designadamente, grandes e bruscas quedas de granizo, originando avultadíssimos prejuízos em muitas culturas, com destaque danoso nas vinhas e frutícolas. E, na sequência das condições climatéricas adversas, vividas nas últimas semanas, nomeadamente as chuvas e granizos, estimam-se, por exemplo, que na região da Cova da Beira, as perdas situam-se na ordem dos 70% de produção, nalgumas freguesias perto dos 90%, não havendo memória recente de uma campanha tão nefasta. Os prejuízos são transversais às diferentes variedades de cereja e às áreas geográficas de produção, nomeadamente nos concelhos do Fundão e da Covilhã, onde há produção em terreno plano e em socalcos.

Para combaterem as consequências das quedas de granizo, às produções agrícolas, as

Associações de Fruticultores de Armamar e Moimenta da Beira tem agora uma nova arma contra o granizo, que nos últimos anos tem causado elevados estragos nos pomares dos concelhos conhecidos por serem a região da melhor maçã de montanha.

Para evitar que o cenário se repita nas próximas colheitas, foram instalados canhões antigranizo. O projeto orçado em cerca de dois milhões de euros é da responsabilidade da Cooperativa Agrícola e da Associação de Fruticultores de Armamare da Associação de Fruticultores de Moimenta da Beira que tem mais de 200 associados, que **produzem cerca de 80 mil toneladas de maçã num ano.**

O canhão anti granizo é um dispositivo que interrompe a formação do granizo, por ondas de choque. Uma mistura explosiva de oxigénio e gás acetileno é inflamado na câmara inferior do aparelho. À medida que a explosão passa através da garganta e para dentro do cone, desenvolve uma onda de choque, que em seguida se desloca à velocidade do som, atingindo rapidamente as camadas mais altas da atmosfera, zona onde se forma o granizo, interrompendo assim a sua formação.

Em França e em Espanha os canhões antigranizo já são muito utilizados no mundo agrícola. Em Portugal, segundo a associação de produtores este é o maior projeto do género.

Os fruticultores de Armamar e Moimenta da Beira já passaram pelo país vizinho para ver o sistema a trabalhar e só ouviram elogios dos homólogos espanhóis. Segundo os testemunhos dos agricultores congéneres após a instalação dos canhões, o granizo deixou de os incomodar e de lhes causar prejuízos nas suas culturas.

Foram submetidos pareceres à Agência Portuguesa do Ambiente e Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte e todos esses pareceres foram favoráveis. Em suma, o sistema não acarreta qualquer problema ambiental, nem para humanos, nem para os animais. Depois dos canhões anti granizo estarem em funcionamento, já foi possível verificar a sua eficácia. Nas zonas abrangidas pelos equipamentos, as culturas não foram destruídas pelo granizo, ao contrário das zonas não protegidas, o que pode ser verificado no terreno e testemunhado pelos agricultores. A prova disso é a intenção de vários agricultores, de várias regiões do país, afetados por este fenómeno, estarem a visitar a região e a manifestar interesse na instalação destes dispositivos nas suas regiões.

Para comprar os canhões, as duas organizações de produtores tiveram que recorrer a um empréstimo bancário e cada fruticultor terá que pagar entre 150 a 200 euros por hectare. Considerando, os avultados prejuízos na sequência das recentes quedas de granizo, que se consubstanciaram em prejuízos avultados para os agricultores e nos bons resultados obtidos resultantes da instalação de canhões anti granizo, na região de Moimenta da Beira e Armamar.

Assim perguntamos:

1. Face às intempéries de granizo ocorridas nos últimos tempos, está a Sra. Ministra disponível à criação de um aviso piloto, medida específica no âmbito do PEPAC, que permita apresentar candidaturas exclusivamente para financiar, em zonas a definir, com critérios bem definidos, a colocação de sistemas anti granizo nas regiões mais vulneráveis a este fenómeno climatérico, violento e cada vez mais frequente, nomeadamente nas regiões de Viseu, Vila Real, Bragança e Castelo Branco?

Palácio de São Bento, 16 de junho de 2023

Deputado(a)s

JOSÉ RUI CRUZ(PS)

LÚCIA ARAÚJO DA SILVA(PS)

JOÃO AZEVEDO(PS)

JOÃO PAULO REBELO(PS)

PAULA REIS(PS)

TIAGO SOARES MONTEIRO(PS)

AGOSTINHO SANTA(PS)

FÁTIMA CORREIA PINTO(PS)

SUSANA BARROSO(PS)

BERTA NUNES(PS)

SOBRINHO TEIXEIRA(PS)